



### “A nossa pele está mais bonita”

Estamos a viver tempos inéditos. A globalização impôs-se no mundo e isso fez com que os problemas dos outros passassem a ser também os nossos problemas. Nunca como agora percebemos o mal que nos fazemos ao ignorar, ou mesmo, ao incentivar o atraso de outros países ou regiões.

Quanto mais não seja por esta tomada de consciência, a globalização teve e tem um efeito positivo, porque nos dá uma nova consciência da importância de participar no desenvolvimento de regiões mais atrasadas em que a ignorância gera pobreza e violência.

### EDITORIAL

POR RAQUEL ABECASIS

Na **VIDA**, há mais de 20 anos temos a noção de que colaborar no desenvolvimento de outros povos não é uma tarefa que se faça teoricamente, oferecendo dinheiro ou comidas e vindas. Trabalhar no desenvolvimento é uma vida que se vive ao lado de outras vidas, é permanecer quotidianamente com as populações, é compreender as necessidades por dentro e resolve-las juntos. Dinheiro nenhum do mundo paga o testemunho do *William Tembe de Ncassani* em Moçambique: “Eu vivia como um animal, andava a capinar de qualquer maneira e agora sou uma pessoa”. *William* disse-o à Luz, nossa fundadora e presidente da **VIDA** até 2012.

Esta, estamos convencidos, é a impressão digital da nossa organização, que nos tem levado a perceber na pele que dedicar a vida ao desenvolvimento é uma alegria, um gosto e uma vida, mais do que um trabalho.

No céu a Luz há-de ter inspirado também as mulheres da Guiné que testemunharam como a sua pele estava “mais bonita” depois de abertos os novos poços de água potável que o **VIDA** ajudou a construir junto das populações. Os poços serviram para eliminar uma série de doenças que afligiam e matavam muita gente, as mulheres sabem e valorizam isso, mas a sua pele estar “mais bonita” fá-las viver como pessoas e a nós também.

## UMA LEITURA A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA DO DESENVOLVIMENTO

No ano em que, de forma significativa, a União Europeia escolheu como tema “O Desenvolvimento”, esse é também o motivo deste primeiro número da **Newsletter VIDA** que, dá corpo e fundamento a todas as nossas atividades.

A Teoria do Desenvolvimento tem a sua origem com a dissolução dos Impérios coloniais a partir de 1945. Com o início da grande vaga independentista do pós-guerra regista-se a passagem duma tutela colonial, com definição das atividades a desenvolver por parte da elite colonizadora, para uma autonomia política de base “nacional”. Essa nova realidade exigiu uma reformulação dos processos económicos. A teoria do desenvolvimento emerge como um ramo específico da economia para resolver esta questão: Como promover o desenvolvimento nos novos países?

Ao longo dos anos, vários modelos vêm tentar dar resposta a esta questão, acarretando, todos eles, grandes limitações. Malgrado o crescente predomínio da economia de mercado, continuou a verificar-se um elevado nível de pobreza e miséria nos países do sul. Assistiu-se a uma diminuição muito fraca dos vários indicadores do desenvolvimento humano (renda, escolarização, acesso à saúde, igualdade de género, segurança alimentar, etc.), multiplicando-se os conflitos entre Estados. Falava-se então da “década perdida” para África.

Em 2000 a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou e definiu oito objetivos de desenvolvimento do milénio a atingir em 2015. Com esse compromisso procurou alcançar um conjunto de ambiciosas metas, objetivadas através de indicadores quantitativos verificados num horizonte temporal de 15 anos. Anualmente os resultados atingidos são reportados à Assembleia Geral. Neste ano de 2015, é já claro o grau de aquisição destes objetivos, e discute-se de que forma é que se dará continuidade a esse compromisso.

Neste artigo abordamos os contextos de formação destes objetivos no âmbito da Teoria do Desenvolvimento a partir da relação da compatibilização entre os fins, aqui apresentados como “os objetivos”, com os meios alocados pelos diferentes atores envolvidos. A análise dos meios leva-nos a mapear os processos implementados no campo da Ajuda ao Desenvolvimento. A partir dessa análise interrogamos a eficácia e a eficiência da ajuda ao desenvolvimento e a adequação do conceito de Desenvolvimento na discussão atual sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

(link para o artigo completo)



## A VIDA NUM MINUTO



★ Em **Moçambique** continuamos o trabalho com as Associações Rurais do distrito de Matutuine, conjugando atividades de formação técnica com capacitação institucional. Tem sido fundamental a valorização das associações, enquanto organismos vivos e de decisão, que num futuro próximo contribuirão para o desenvolvimento integral dos seus associados, famílias, comunidades e região.

★ Na **Guiné-Bissau**, o ano de 2014 revelou-se um ano de consolidação e crescimento do trabalho da **VIDA**. Apesar do país continuar a viver um período político conturbado, após as eleições de Maio de 2014 criaram-se as condições para alguma estabilidade política essencial que permite que o País possa retomar os apoios financeiros dos principais doadores internacionais.



Apesar do corte de relações diplomáticas, a **VIDA** conseguiu manter o seu compromisso com as famílias e comunidades com quem trabalha desde 1994. É precisamente nos períodos mais difíceis que devemos manter a presença e o trabalho com e para as comunidades, visando um desenvolvimento contínuo e sustentável para as gerações futuras.

POR PATRÍCIA MARIDALHO E ANA GASPAR

**Planeta Vida** – The Next Generation, um projeto de Educação para o Desenvolvimento iniciou-se em Novembro de 2013. Estamos em três escolas do distrito de Lisboa – EB Gil Vicente em Queijas; ES Professor José Augusto Lucas em Linda-a-Velha e na ES da Cidadela, Cascais

#### Porquê Educação para o Desenvolvimento?

Num mundo global e em constante mutação, a educação nas escolas tem que promover o conhecimento das interligações e interdependências entre as comunidades locais e o resto do mundo, e perceber porque é que as suas interligações:

- ★ Simples ações, como o consumo, têm impacto na vida de pessoas que vivem do outro lado do mundo, nos seus recursos naturais, e vice-versa. E nas alterações climáticas. Perante este conhecimento, são proporcionados aos alunos momentos de reflexão e posicionamento crítico, para que possam fazer escolhas e tomar decisões conscientes.

É com este propósito que o **Planeta Vida** está nas escolas, onde desenvolve sessões que promovem competências de cidadania global com alunos de várias idades, através de métodos participativos e horizontais.

O Planeta tem também presença online > [www.planetavida.org](http://www.planetavida.org) < um site que se pretende que seja uma plataforma de acesso a informação e dinâmica ligada à Cidadania Global, direcionada a faixas etárias distintas: crianças, jovens, professores e cidadãos em geral interessados. Para que juntos possamos construir um mundo mais justo e equitativo.

POR RITA PAIS



1 - Jogo dos direitos da criança > EB1 Gil Vicente > 2º ano



2 - Bens e Necessidades/ Agricultura > ESPJAL > 8º ano



3 - VIDA visita à sede > ES da Cidadela > 10º ano



★ Decorreu, entre 12 e 15 de Janeiro no Centro de Desenvolvimento Comunitário de Djabula, o programa de reciclagem dos Agentes Comunitários de Saúde dos Serviços Distritais de Saúde (APEs Agentes Polivalentes Elementares) e da Associação Ecuménica Kupona, para a intervenção sobre os casos de subnutrição do Distrito de Matutuíne, em particular no grupo mais vulnerável: o das crianças até aos 5 anos.

★ Anualmente chegam a este distrito, em média, à enfermaria de Pediatria quatro casos para reabilitação alimentar mas um em cada quatro não chega a tempo de se recuperar. Os agentes comunitários têm que percorrer longas distâncias em zonas em que o número de Unidades Sanitárias é reduzido. É o que se passa no distrito de Matutuíne em que o agente tem de conhecer e tratar cada família na respectiva casa.

★ Os temas abordados basearam-se no capítulo da Alimentação e Nutrição do programa de formação dos APEs e ministrados pela Dr<sup>a</sup> Evelina Chambal, responsável provincial de nutrição. Foi igualmente privilegiado um componente de enriquecimento curricular com a realização de uma oficina culinária, com o IPEME (Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas), e de um exercício de estímulo ao empoderamento comunitário pela conversão de 'Árvores de Problemas' em 'Árvores de Soluções'.

- ★ Participaram 17 APEs do distrito e os sete ativistas da Kupona em Matutuíne. No dia da demonstração culinária estiveram também presentes cinco produtoras de Batata-doce de Polpa Alaranjada e três mães de Djabula que alimentam na sua casa mais de seis crianças.
- ★ O curso teve também uma pequena componente de promoção de cultivo de alimentos ricos, com a oferta de uma planta de Moringa oleífera a cada participante e prática de transplantação, orientações para os cuidados até ao estado adulto da planta e de consumo. Foram também distribuídos 13 manuais sobre esta planta, produzidos e oferecidos pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique.



POR FILIPA ZACARIAS

A **VIDA** cultiva uma vida com maior desenvolvimento económico e uma melhor nutrição para os habitantes da região de Suzana. Este será o mote do próximo projecto da VIDA na Guiné-Bissau. O projecto “Kopoti pa cudji nô futuro”, financiado pela União Europeia, terá início no mês de Março de 2015.

Melhorar canais de comercialização (já existentes) de produtos agrícolas, capacitar as mulheres agricultoras para uma maior produção e diversificação, criar e fortalecer sinergias entre vários pólos de investigação agrária (nacional e internacional), aproximar os investigadores agrários dos agricultores e testar variedades de sementes adaptadas aos desafios impostos pelas alterações climáticas, bem como contribuir para uma cultura de “melhor alimentação, mais saúde” entre as mulheres agricultoras da região, são os objetivos que tentaremos alcançar nos três anos de projeto.



POR PEDRO DOS SANTOS

No âmbito do projeto “Tabanka Ku Saudi”, incorporado no Programa Integrado de Saúde Materno-infantil (PIMI), promovido **pela ONG VIDA** nas regiões de Cacheu e Biombo na Guiné-Bissau e co-financiado pela UE, UNICEF, Camões I.P. e Fundação Calouste Gulbenkian, cerca de 800 Agentes de Saúde Comunitária (ASC) encontram-se a implementar o tratamento ao nível comunitário da diarreia, paludismo e pneumonia nas crianças com menos de cinco anos.

Para o efeito, os ASC foram formados em em AIDI (Atenção Integrada das Doenças da Infância) e estão a ser disponibilizados medicamentos essenciais e equipamentos básicos -termómetros, mochilas, bicicletas,etc. Esta intervenção vai de encontro às orientações das políticas e estratégias do país que visam a redução rápida da mortalidade materna e infantil, assumindo os ASC um papel de extrema importância na implementação de intervenções de alto impacto. Numa lógica de proximidade e integração cultural, pretende-se ultrapassar a barreira da dificuldade de acesso das comunidades isoladas aos Centros de Saúde, dando especial atenção às crianças < de 5 anos e grávidas. Espera-se então, que estes/as ASC contribuam para uma aproximação destes grupos alvo ao sistema de saúde nacional e que se combatam as principais causas de mortalidade materna e infantil no país.



POR PATRÍCIA CARVALHO